

# ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS COM INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS

## Autor(res)

Yasmin Cardoso Metwaly Mohamed Ali  
Natalie Cristina De Freitas

## Categoria do Trabalho

3

## Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

## Introdução

As infecções respiratórias agudas (IRAs) são um grupo de doenças que afetam o trato respiratório, incluindo resfriados, gripes, bronquiolite e pneumonias, sendo comuns em crianças e representando uma das principais causas de morbidade e mortalidade infantil no mundo.

A participação dos profissionais de enfermagem é crucial no manejo dessas infecções em crianças, sendo importante compreender a fisiopatologia.

O presente estudo tem como objetivo geral compreender a importância do papel da enfermagem no cuidado às crianças com IRAs, buscando contribuir para a conscientização e prevenção dessas infecções. E objetivo específico compreender a fisiopatologia e descrever a dificuldade que os profissionais de enfermagem encontram durante o atendimento a essas crianças.

## Objetivo

A pesquisa teve como objetivo compreender a fisiopatologia das IRAs em crianças de 0 a 5 anos e descrever a dificuldade que os profissionais de enfermagem encontram durante o atendimento das crianças. Tem como relevância contribuir para a divulgação de informações atualizadas sobre essas doenças, promovendo a conscientização da população e auxiliando na prevenção e no controle dessas infecções

## Material e Métodos

Foi realizado neste trabalho, uma Revisão de Literatura, no qual foram feitas consulta a livros, dissertações e por artigos científicos selecionados indexados nos bancos de dados Scielo, Lilacs, BDENF, Medline/Pubmed, Google Scholar, Capes Periódicos, sites e revistas especializadas em língua nacional e estrangeira. O período dos artigos pesquisados foram os trabalhos publicados nos últimos 10 anos. As palavras-chave utilizadas na busca foram: IRAs, cuidados de enfermagem, crianças de 0 a 5 anos, cuidados infecções, bronquiolites.

Os critérios de inclusão foram os artigos completos, em português e com recorte temporal de dez anos, portanto de 2014 a 2024. Os critérios de exclusão os artigos duplicados na base de dados e fora da temática, com títulos ou resumos não correspondentes a abordagem necessária

## Resultados e Discussão

O Ministério da Saúde diz que foi estimado que aproximadamente 70.000 crianças de 0 a 5 anos morrem em decorrência de infecções respiratórias agudas. Ou seja, no total de todas as mortes que ocorrem anualmente no Brasil 15% é devido a IRAs em crianças menores de 5 anos. (BRASIL, 2015).

De acordo com Santos et al. (2020) isso pode ocorrer devido as crianças com de 0 à 5 anos, ter uma maior vulnerabilidade biológica, e as defesas pulmonares ainda não estão completamente desenvolvidas.

Duncan et al. (2022), relata que as IRAs são classificadas em IRAs do trato respiratório superior que são resfriados, faringites e IRAs do trato respiratório inferior que são as bronquiolites e pneumonias. Para que a identificação, o diagnóstico e o tratamento seja realizado de forma rápida e eficaz, os profissionais de enfermagem devem ter competência para oferecer suporte durante todo o tratamento terapêutico, desde a admissão do paciente no hospital até a alta hospitalar (DORO, et. al., 2023).

### **Conclusão**

Os enfermeiros desempenham um papel de suma importância, pois realizam uma avaliação completa da criança, incluindo sinais vitais, ausculta pulmonar e observação da frequência respiratória, também são responsáveis por administrar medicamentos prescritos, acordo com as orientações médicas. Mas o maior desafio é a educação dos pais sobre os cuidados em casa, sinais de alerta, que são parte integrante do papel do enfermeiro no atendimento de crianças com IRAs.

### **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015 que institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Aidpi Criança: 2 meses a 5 anos/Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 256 p.: il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

DATASUS. Pneumonia é a maior responsável pelas hospitalizações de acordo com relatório do sistema do